

XXXII Reunião Anual da SPAIC

A “Abordagem Global da Alergia” foi o tema da 32.ª Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC), que decorreu de 1 a 3 de Outubro, no Sheraton Hotel Porto, na cidade do Porto, sendo a Presidente de Honra a Dra. Maria da Graça Castel-Branco e o Presidente da Reunião o Dr. Mário Morais de Almeida.

Esta reunião contou com um conjunto de 78 conferencistas de elevado valor científico, oriundos de sete países (Argentina, Brasil, Espanha, França, Estados Unidos da América, Suécia e Portugal), destacando-se a presença de especialistas de renome internacional, como Carlos Baena-Cagnani (Argentina), Dirceu Solé (Brasil), Ignacio Ansotegui (Espanha), Jean Bousquet (França), Joaquin Sastre (Espanha), Jorge Martinez (Espanha), Kjell Alving (Suécia), Lawrence duBuske (Estados Unidos da América) e Wilson Tartuce Aun (Brasil). A sua presença permitiu conhecer a realidade de outros países, bem como a partilha de conhecimentos, no que diz respeito a projectos de investigação e novidades na Imunoalergologia internacional.

A SPAIC mantém relações privilegiadas com outras sociedades afins. É exemplo disto a participação nesta reunião da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (ASBAI), *Global Asthma Association* (INTERASMA), Sociedade Luso-Brasileira de Alergologia e Imunologia



Clínica (SLBAIC), *Southern European Allergy Societies* (SEAS) e *World Allergy Organization* (WAO).

O programa da Reunião Anual contou com a realização de seis *workshops* de formação teórico-prática e um curso de pós-graduação. Os *workshops*, sobre variados

temas do âmbito da Imunoalergologia, foram: “Função respiratória na prática clínica”; “Alergia a antibióticos”; “Tratamento da urticária aguda e crónica”; “Alergia a anestésicos”; “Imunodeficiências primárias”; “Pautas de imunoterapia específica”.

No decurso desta reunião realizou-se, pela primeira vez, um curso de pós-graduação sobre “Formação em Investigação Clínica”, de modo a divulgar conceitos fundamentais para a realização de projectos de investigação clínica, especialmente dirigido a Internos de Imunoalergologia e a Jovens Imunoalergologistas.

Durante os três dias da reunião, mais de quatro centenas de congressistas participaram neste programa de elevado nível científico, englobando três conferências plenárias, sete mesas-redondas e cinco simpósios, que versaram temas muito diversificados e de grande actualidade. O primeiro centenário da imunoterapia específica com alérgenos, melhor designada como vacinação anti-alérgica, único tratamento que possibilita alterar a história natural da doença alérgica, da asma e rinite alérgica, à alergia ao veneno de himenópteros e alergia ao



látex, foi um dos temas largamente abordado. Outros temas de grande actualidade, como a alergia molecular, o prurido cutâneo, a asma na criança e no adulto, a epidemiologia das doenças alérgicas em idade pediátrica, a avaliação do controlo da asma e rinite alérgica (CARAT), a abordagem da rinoconjuntivite, o angioedema hereditário e a alergia alimentar preencheram o programa científico da reunião.

As conferências realizadas foram: “Cem anos de imunoterapia específica” pelo Prof. Doutor Jean Bousquet, “Angioedema hereditário: up-to-date” pela Doutora Maria da Graça Castel-Branco, e “Óxido nítrico exalado: aspectos básicos” pelo Prof. Doutor Kjell Alving.

Destaca-se a realização de uma mesa-redonda SPAIC / INTERASMA, com o tema “Abordagem global da asma”, na qual foram focados vários aspectos, desde os “Factores de risco para sibilância recorrente em lactentes”, até à “Evolução da asma ao longo da vida” e à “Abordagem terapêutica da asma ao longo da vida”.

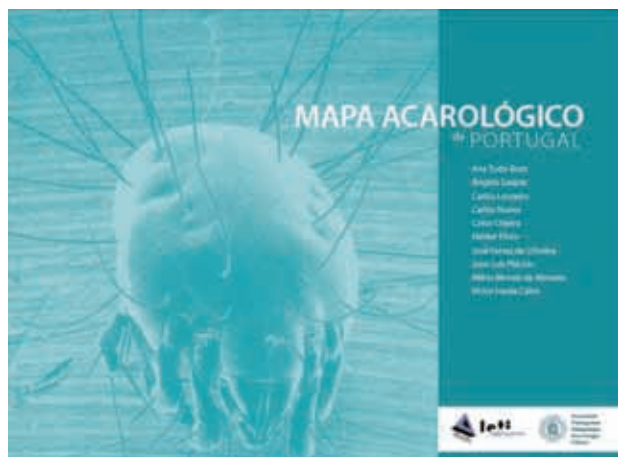
A asma foi também o tema de uma mesa-redonda sobre “Asma: para além das recomendações”, que abordou desde a evicção alérgica até à interpretação clínica do FeNO e à terapêutica para além das recomendações, e de um simpósio sobre “Gravidade e impacto da asma” onde foram apresentados dados do “Inquérito Nacional sobre Asma” e a definição de asma grave proposta pela Organi-

zação Mundial da Saúde (OMS). Destaca-se, ainda, a mesa-redonda dos Jovens Imunoalergologistas Portugueses sobre “Sibilância na infância”, onde foram abordados vários aspectos importantes na prática clínica, desde questões sobre fenótipos de sibilância recorrente, diagnóstico diferencial e novas opções terapêuticas.

As restantes mesas-redondas abordaram variados temas da doença alérgica, a referir: mesa sobre “Prurido cutâneo”, que visou aspectos da fisiopatologia do prurido, aspectos diagnósticos e tratamento do prurido na alergia cutânea e para além da doença cutânea; mesa sobre “Imunoterapia específica”, que visou diversos aspectos, desde a resposta das populações linfocitárias B no mecanismo da imunoterapia, componente não específica da imunoterapia dita específica, até à avaliação das reacções adversas na imunoterapia; mesa sobre “Rinoconjuntivite: up-to-date”, que abordou a problemática da rinite não alérgica, a importância das provas de provocação específicas e a terapêutica, corticóides tópicos e/ou anti-histamínicos; mesa sobre “Alergia alimentar: novas perspectivas”, que abordou vários aspectos desde a prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento.

No decurso da reunião foi efectuado o lançamento do livro *Mapa Acarológico de Portugal*, que contém os resultados do projecto criado pela SPAIC em colaboração com os Laboratórios Leti para o estudo da fauna acarológica





em Portugal, e que envolveu a análise de 1349 amostras de pó, recolhidas no interior de habitações abrangendo todo o território nacional, permitindo retirar importantes conclusões relativas ao tipo de ácaros e à intensidade da exposição alérgica em Portugal.

Durante a XXXII Reunião Anual da SPAIC foram apresentados um total de 68 trabalhos científicos, 14 sob a forma de comunicações orais e 54 sob a forma de apresentação de *poster* com discussão. Durante a cerimónia de abertura da reunião ocorreu o anúncio e entrega dos prémios SPAIC 2011 e, na cerimónia de encerramento, o anúncio e entrega dos prémios SPAIC – MSD 2011 relativos aos melhores trabalhos apresentados no decurso da Reunião Anual.

Toda a informação sobre a reunião esteve disponível num website próprio criado para o evento (www.spaic2011).

congressos.eu) e foi efectuado um circuito de registo de imagem e som sobre as várias actividades decorrentes, disponível nas áreas públicas do congresso, tendo sido feita a filmagem das sessões.

A XXXII Reunião Anual da SPAIC foi uma oportunidade única para todos os sócios da SPAIC debaterem os temas importantes da especialidade, partilharem experiências e actualizar conhecimentos sobre as patologias com as quais se defrontam no dia-a-dia, promovendo a comunicação entre especialistas de todo o país, bem como o contacto com especialistas de renome internacional. A realização da Reunião Anual da nossa especialidade permite manter uma sociedade viva e activa, vocacionada para o futuro, com especialistas motivados para o conhecimento e partilha de experiências.



Prémios SPAIC 2011

PRÉMIO SPAIC – ASTRAZENECA 2011

Prémio anual de investigação na área da asma brônquica, com o patrocínio da firma AstraZeneca, sendo o valor pecuniário distribuído por dois prémios: o 1.º prémio no valor de 3000 euros e o 2.º prémio no valor de 2000 euros.

1.º Prémio

“Espirometria em idade pré-escolar na prática clínica”

Luís Miguel Borrego, Mariana Couto, Isabel Almeida, Mário Morais-Almeida

Unidade de Imunoalergologia, Hospital CUF Descobertas, Lisboa

2.º Prémio

“Valores de resistina, adiponectina e leptina em doentes com asma e excesso de peso”

Carlos Loureiro¹, Anabela Mota Pinto², Magdalena Muc³, Sofia Vale Pereira², Filipa Angelo², Ana Todo-Bom^{1,2}

¹Serviço de Imunoalergologia, Hospitais da Universidade de Coimbra; ²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; ³Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

PRÉMIO SPAIC – BIAL-ARISTEGUI 2011

Prémio anual, com o patrocínio da firma Bial-Aristegui, atribuído ao melhor trabalho de investigação clínico-laboratorial em Imunoalergologia, sendo o valor pecuniário distribuído por dois prémios: o 1.º prémio no valor de 7500 euros e o 2.º prémio no valor de 3000 euros.

1.º Prémio ex-aequo

“Envolvimento tímico na imunoterapia específica e na alergia respiratória a *Dermatophagoides pteronyssinus*”

Celso Pereira¹, Graça Loureiro¹, António Martinho², Artur Paiva², Beatriz Tavares¹, Daniel Machado¹, Rodrigo Nunes², Susana Pedreira², Maria Luísa Pais², António Segorbe-Luís¹
¹Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; ²Centro de Histocompatibilidade do Centro, Coimbra

“Efeito conjunto da exposição à poluição do ar e aos ácaros do pó, sobre as vias aéreas”

Pedro Martins^{1,2}, Joana Valente³, Ana Luísa Papoila^{4,5}, Iolanda Caires¹, José Araújo-Martins^{1,6}, Pedro Mata⁷, Miriam Lopes³, Simões Torres⁸, José Rosado-Pinto⁹, Carlos Borrego³, Nuno Neuparth^{1,2}

¹CEDOC, Departamento de Fisiopatologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa; ²Serviço de Imunoalergologia, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar de Lisboa Central; ³CESAM & Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro; ⁴Departamento Bioestatística e Informática, CE-AUL, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa; ⁵Centro de Investigação do Centro Hospitalar de Lisboa Central; ⁶Serviço 8 – Otorrinolaringologia, Hospital de São José, Centro Hospitalar de Lisboa Central; ⁷Instituto Clínico de Alergologia (ICA), Lisboa; ⁸Serviço de Pneumologia, Hospital São Teotónio, Viseu; ⁹Unidade de Imunoalergologia, Hospital da Luz, Lisboa

2.º Prémio**“Epidemiologia da asma e rinosinusite em Portugal, contributo da alergia”**

Ana Todo-Bom, Carlos Loureiro, Victor Rodrigues, Peter Burney, Anabela Mota Pinto

Serviço de Imunoalergologia, Hospitais da Universidade de Coimbra; Serviço de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; *Respiratory Epidemiology and Public Health, Imperial College*; Serviço de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

PRÉMIO SPAIC – BIOPORTUGAL/ALK-ABELLÓ 2011

Prémio anual de investigação na área da imunoterapia, com o patrocínio da firma Bioportugal/ALK-Abelló, sendo o valor pecuniário distribuído por dois prémios: o 1.º prémio no valor de 3000 euros e o 2.º prémio no valor de 2000 euros.

1.º Prémio**“Imunoterapia específica e controlo da asma”**

Amélia Spínola Santos¹, Manuel Branco Ferreira^{1,2}, Manuel Pereira Barbosa^{1,2}

¹Serviço de Imunoalergologia, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte; ²Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

2.º Prémio**“Avaliação do benefício a longo prazo de imunoterapia específica na rinoconjuntivite polínica”**

Carlos Nunes, Susel Ladeira

Centro de Imunoalergologia do Algarve

BOLSA SPAIC – GLAXOSMITHKLINE 2011

Prémio anual, com o patrocínio da firma GSK, correspondente a uma bolsa de estudo destinada a subsidiar um projecto de investigação ou o desenvolvimento de formação específica fora do país, no valor de 5000 euros.

Prémio ex-aequo**Projecto de investigação: “Têxteis biofuncionais no tratamento da dermatite atópica”**

Cristina Lopes

Serviço de Imunoalergologia, Hospital Pedro Hispano, Matosinhos

Projecto de investigação: “Subpopulações linfocitárias: avaliação de valores de referência na população portuguesa com menos de 18 anos”

Helena Pité

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa

BOLSA SPAIC – NOVARTIS 2011

Prémio anual, com o patrocínio da firma Novartis, correspondente a uma bolsa de estudo destinada a subsidiar um estágio de formação no âmbito da Imunoalergologia no país ou no estrangeiro, no valor de 5000 euros.

Prémio ex-aequo**“Estágio em Alergia Alimentar, no Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz, Madrid, Espanha”**

Carmelita Ribeiro

Serviço de Imunoalergologia, Hospitais da Universidade de Coimbra

“Estágio no Serviço de Pneumologia e Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Fe, Valência, Espanha”

Mariana Couto

Serviço de Imunoalergologia, Hospital de São João, Porto

BOLSA SPAIC – LABORATÓRIOS VITÓRIA 2011

Prémio anual, com o patrocínio dos Laboratórios Vitória, correspondente a uma bolsa de estudo destinada a subsidiar um projecto de formação específica fora do país, no valor de 5000 euros.

Prémio

“Estágio de Otorrinolaringologia, no Departamento de Otorrinolaringologia / Laboratório de Imunologia Experimental do Hospital Universitário de Leuven, Bélgica”

João Antunes

Serviço de Imunoalergologia, Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar de Lisboa Central

**PRÉMIOS SPAIC – MSD 2011 /
COMUNICAÇÕES ORAIS**

Prémio anual, com o patrocínio da firma MSD, atribuído às melhores comunicações orais apresentadas no âmbito da Reunião Anual da SPAIC, sendo o valor pecuniário distribuído por dois prémios: o 1.º, no valor de 2000 euros e o 2.º, no valor de 1000 euros.

1.º Prémio ex-aequo

“Caracterização genética de uma população de doentes portugueses com angioedema hereditário”

Manuel Branco Ferreira^{1,2}, João Mendes³, José Manuel Gomes³, Olívia Simões³, Leonor Viegas¹, Amélia Spínola Santos¹, Ana Célia Costa¹, Anabela Lopes¹, Estrella Alonso¹, Joana Caiado¹, Rodrigo Nunes³, Elisa Pedro¹, António Martinho³, Manuel Pereira Barbosa^{1,2}

¹Serviço de Imunoalergologia, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte (HSM/CHLN); ²Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa; ³Centro de Histocompatibilidade do Centro – Coimbra (CHC)

“Determinação da carga alergénica (Ole e I) presente no ar atmosférico na região de Évora: correlação com o conteúdo polínico de Olea”

José Moreira¹, Raquel Ferro³, Ana Lopes¹, Sara Morão¹, Cátia Coelho², Elsa Caeiro^{2,3}, Luísa Lopes⁵, Célia Antunes^{1,2,4}, Rui Brandão^{2,6}

¹Departamento de Química, Universidade de Évora; ²Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora; ³Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica; ⁴Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra; ⁵Hospital de Santa Luzia, Elvas; ⁶Departamento de Biologia, Universidade de Évora

2.º Prémio

“Avaliação do estado nutricional de crianças com alergia alimentar”

Mara Nunes¹, André Moreira², Mário Morais-Almeida³, Pedro Moreira¹, Renata Barros¹

¹Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto; ²Serviço de Imunoalergologia do Hospital de São João, Porto; ³Unidade de Imunoalergologia do Hospital CUF-Descobertas, Lisboa

PRÉMIOS SPAIC – MSD 2011 / POSTERS

Prémio anual, com o patrocínio da firma MSD, atribuído aos melhores *posters* apresentados no âmbito da Reunião Anual da SPAIC, sendo o valor pecuniário distribuído por dois prémios: o 1.º, no valor de 1500 euros e o 2.º, no valor de 500 euros.

1.º Prémio ex-aequo

“Indução de tolerância oral específica em jovens/adultos com alergia persistente grave ao leite de vaca”

Ana Célia Costa¹, Fátima Cabral Duarte¹, Pedro Silva¹, Joana Caiado¹, Elisa Pedro¹, Maria Leonor Bento², Maria Conceição Pereira Santos³, Manuel Pereira Barbosa¹

¹Serviço de Imunoalergologia, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte; ²Serviço de Pediatria, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte; ³Unidade de Imunologia Clínica, Instituto de Medicina Molecular, Faculdade de Medicina de Lisboa

“Conteúdo em pólen de gramíneas e alergénio Phl p 5 em ar atmosférico na região de Évora: caracterização das épocas polínicas de 2009 a 2011”

Ana Lopes¹, José Moreira¹, Raquel Ferro², Sara Morão¹, Cátia Coelho², Elsa Caeiro^{2,3}, Luísa Lopes⁵, Célia Antunes^{1,2,4}, Rui Brandão^{2,6}

¹Departamento de Química, Universidade de Évora; ²Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora; ³Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica; ⁴Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra; ⁵Hospital de Santa Luzia, Elvas; ⁶Departamento de Biologia, Universidade de Évora

2.º Prémio ex-aequo

“Inquérito Nacional sobre Asma – Qual é a prevalência de asma em Portugal?”

Ana Sá e Sousa¹, Mário Morais de Almeida^{2,3}, Luís Filipe Azevedo^{1,4}, Rosa Carvalho⁵, Ana Todo-Bom^{3,6}, Carlos Loureiro^{3,6}, António Bugalho de Almeida^{7,8}, João Almeida Fonseca^{1,4,9,10}

¹CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde, Universidade do Porto; ²Imunoalergologia, Hospital CUF-Descobertas; ³Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica; ⁴CIDES-Ciências da Informação e da Decisão em Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; ⁵GBN, Estudos de Mercado; ⁶Imunoalergologia, Hospitais da Universidade de Coimbra; ⁷Clínica Universitária de Pneumologia – Faculdade de Medicina de Lisboa; ⁸Coordenador da Comissão de Acompanhamento do Programa Nacional de Controlo da Asma; ⁹Imunoalergologia, Instituto e Hospital CUF Porto; ¹⁰Imunoalergologia, Hospital São João

“Segurança de pauta ultra-rápida na iniciação de imunoterapia a veneno de himenópteros”

Ana Reis Ferreira¹, Patrícia Barreira², José Pedro Moreira da Silva², Alice Coimbra¹, José Luís Plácido¹

¹Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar São João, Pólo São João (CHSJ), Porto; ²Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNGE), Vila Nova de Gaia

Estágio de alergia alimentar no Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz (Madrid)

Alergia alimentar é uma patologia complexa, quer pela diversidade das suas manifestações clínicas, quer pela gravidade do quadro que pode perigar a vida, sendo a principal causa de anafilaxia na criança. É uma patologia de prevalência crescente e sob intensa investigação, cujos avanços na área do seu diagnóstico têm contribuído para uma melhor compreensão dos padrões de reactividade cruzada e seu significado clínico. O aumento progressivo do número de estratégias de tratamento em investigação tornam o tratamento da alergia alimentar um objectivo cada vez mais possível, apesar de ainda haver muito por descobrir. Todos estes aspectos tornam a alergia alimentar um grande desafio e uma área de particular interesse.

Com o objectivo de fomentar a sua experiência nesta área, concorreu à Bolsa de Estudo SPAIC-Novartis para um estágio clínico observacional de um mês em alergia alimentar no Hospital Universitário La Paz, em Madrid, que lhe foi atribuída em Outubro de 2010. Teve oportunidade de concretizar o estágio durante o mês de Fevereiro de 2011.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LA PAZ

O Hospital Universitário La Paz, hospital público situado na zona norte de Madrid, é constituído por quatro grandes áreas: o Hospital Geral, o Hospital Pediátrico, o Hospital de Traumatologia e Reabilitação e a Maternidade. É reconhecido como um centro de referência e excelência na área da saúde, reconhecimento que se estende tanto à sua actividade assistencial como à actividade docente e investigatória.

O Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz, dirigido pelo Dr. Santiago Quirce, inclui a Consulta Externa de Alergologia de Adultos e o Hospital de Dia de Adultos, localizados no edifício do Hospital Geral; a Consulta Externa de Alergologia Infantil e o Hospital de Dia Infantil, localizados no Hospital Pediátrico; e o Laboratório de Imunologia. Deste Serviço faziam parte 13 especialistas de Alergologia e 6 médicos em formação, integrando de forma temporária internos e especialistas de Alergologia de outros hospitais espanhóis e de outros países.

A alergia alimentar é uma das principais áreas de investigação deste Serviço, o que se reflecte nos vários trabalhos publicados nesta área¹⁻⁷. É também um dos centros de investigação participantes no estudo de coorte *EuroPrevall*⁸.

O estágio decorreu maioritariamente no Hospital de Dia Infantil, tendo tido também oportunidade de assistir a algumas das actividades desenvolvidas no laboratório de imunologia no âmbito da alergia alimentar, bem como de participar nas reuniões de serviço.

HOSPITAL DE DIA INFANTIL

O Hospital de Dia Infantil funciona em horário contínuo das 8 às 15 horas, integrando uma médica Alergologista, Dr.^a Maria Teresa Belver, e duas enfermeiras.

Sob orientação da Dr.^a Maria Teresa Belver, teve oportunidade de colaborar nas seguintes actividades: provas de provocação/tolerância com alimentos e medicamentos, dessensibilizações com leite de vaca, administração de imunoterapia específica (aeroalergénios e veneno himenópte-



ros), testes cutâneos de alergia (*prick*, *prick-prick*, intradérmicos e epicutâneos) e realização de espirometrias.

Provas de provocação

Os esquemas de provocação com alimentos eram realizados de acordo com protocolos existentes no Hospital de Dia, que teve oportunidade de conhecer, ajustados a cada doente de acordo com os *cut-offs* publicados pelo próprio Serviço⁴⁻⁷.

Dessensibilização a leite de vaca

No âmbito de um projecto de investigação a decorrer naquele Serviço, teve oportunidade de acompanhar algumas crianças com alergia às proteínas de leite de vaca (APLV) em protocolo de dessensibilização com leite de vaca (LV), sendo critérios de inclusão: idade igual ou superior a 4 anos, IgE específica de LV e caseína inferior a 100 kU/L e consentimento informado do representante legal.

A dose inicial da dessensibilização correspondia à dose máxima tolerada por prova de provocação oral (PPO) com LV, sendo a PPO iniciada com LV diluído. Os incrementos de dose eram feitos de forma progressiva e individualizada, habitualmente com periodicidade semanal, até atingir a dose de manutenção desejada (210 mL, 2 vezes ao dia).

Apesar da necessidade de manter a toma diária de LV, a dessensibilização tem-se revelado um grande avanço na abordagem da alergia alimentar, uma vez que permite tor-

nar a alimentação e vida social das crianças menos restritiva, melhorando francamente a qualidade de vida dos doentes e seus cuidadores ao diminuir a ansiedade e impacto psicológico da doença. Apesar do risco de reacções adversas, sobretudo durante a fase de aumento de dose, mas também na fase de manutenção, é um risco controlado e que pode ser minimizado se forem cumpridas as recomendações dadas (fazer as tomas sempre sob vigilância, ser portador de caneta de autoadministração de adrenalina e não realizar exercício físico 1 hora antes e nas 3 horas posteriores à toma).

Laboratório de Imunologia

Teve oportunidade de assistir ao mascaramento de alguns alimentos, quer para PPO com ocultação simples controlada com placebo, como para PPO em dupla ocultação controladas com placebo (PPDCCP). Os alimentos eram mascarados no dia da PPO, sendo preparados tal como tinham sido consumidos na altura da reacção adversa e tendo em conta outros alimentos interditos no processo de mascaramento. Para modificar o sabor e odor dos alimentos eram usadas receitas variadas, preparando-se simultaneamente o placebo de modo a ficar o mais semelhante possível ao alimento mascarado no que respeita à cor, textura, sabor e odor.

Teve ainda oportunidade de acompanhar todo o processo de preparação de um extracto liofilizado de pescada crua para testes cutâneos por picada, um processo moroso e tecnicamente exigente, com recurso a trituração, decantação, diálise, filtração e liofilização.

Participou activamente na preparação de testes epicutâneos com alimentos, usados no estudo de doentes com esofagite eosinofílica. A maioria dos alimentos estavam sob a forma de extractos liofilizados preparados no próprio laboratório, embora por uma metodologia mais simples (trituração do alimento e posterior liofilização).

Casuística do Hospital de Dia Infantil

A idade média dos 110 doentes submetidos a PPO com alimentos e dos 24 doentes sob dessensibilização

Quadro I. Casuística do Hospital de Dia Infantil durante o mês de Fevereiro

Provas de provocação oral		n	
N.º de provocações programadas		184	
N.º de faltas		38	
Total de provocações		146	
– PPDCCP		3	
– Ocultação simples (OS)		2	
Total de doses administradas		601	
N.º médio de dias/provocação		1,2 (1-4)	
Alergénios em provocação	n	Reacções adversas	Tipo de reacção
Alimentos	124	25	Cutânea (12)
Ovo	53	11	– localizada (9): ovo (6): clara crua (4), clara cozida (2), fruto seco (1), leguminosa (1), peixe (1)
– clara crua	30	6 (2 PPDCCP)	– generalizada (3): leite (1), clara cozida (1)
– clara cozida	22	5	
– gema cozida	1	0	Anafilaxia (7)
Leite de vaca	24	9	– leite (3), ovo (2): clara crua (1), clara cozida (1)
Peixe	17	2 (1 OS)	– legume (1), peixe (1)
Frutos secos	12	1 (noz)	Gastrintestinal (5)
Marisco	4	0	– leite (4), clara crua (1)
Legumes	2	0	Respiratória (1)
Frutos frescos	3	0	– leite (1)
Leguminosas	5	2 (feijão branco, lentilha)	
Outros	4	0	
Medicamentos	22	2	
Antibióticos	18	1 (cotrimoxazol)	Eritema fixo
Paracetamol	2	0	
AAS	1	1	Broncospasmo e angioedema
Outros	1	0	
Dessensibilização	n	Reacções adversas	Tipo de reacção
N.º de doentes (1.ª vez)	24 (2)	2	
N.º de doses	32	2	Cutânea localizada (2)

com LV durante o período de estágio era de $5,4 \pm 3,6$ anos e de $8,2 \pm 2,7$ anos, respectivamente.

A maioria destas crianças tinha alergia a um alimento (57,3%), sendo os 42,7% restantes alérgicos a pelo menos dois alimentos (23,6% a dois alimentos, 10,9% a três, 3,6% a quatro e 4,5% a cinco).

As PPO realizadas com alimentos foram abertas na maioria dos casos, tendo sido com ocultação simples controlada com placebo em duas provocações com peixes de espécie diferente na mesma criança e PPDCCP em duas provocações com clara crua e numa provocação com clara cozida em 3 crianças, integradas num projec-

to de investigação para início de dessensibilização a clara de ovo.

No Quadro I apresenta a casuística das PPO e das dessensibilizações realizadas no Hospital de Dia Infantil durante o mês de Fevereiro.

REUNIÕES DE SERVIÇO

Participou na Reunião de Serviço de Alergologia, com periodicidade semanal, onde eram apresentados temas ou casos clínicos de Alergologia.

Teve ainda oportunidade de assistir a uma sessão clínica inter-hospitalar da *Sociedad Madrid-Castilla la Mancha de Alergología e Inmunología Clínica*, reunião que se realiza mensalmente.

COMENTÁRIOS E AGRADECIMENTOS

Este estágio permitiu-lhe contactar com um grande número de crianças com alergia alimentar, muitas delas com alergia alimentar grave e/ou múltipla, de grande complexidade. O contacto com uma organização e dinâmica do Hospital de Dia diferente da sua realidade foi uma experiência extremamente proveitosa. Deste modo, este estágio superou as suas expectativas e objectivos propostos, tendo fomentado ainda mais o seu interesse pela área da alergia alimentar.

Agradece o acolhimento no Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz, particularmente ao Dr. Santiago Quirce, que permitiu que este estágio se tornasse possível, e à Dr.ª Maria Teresa Belver, por toda a dedicação e pela experiência transmitida.

Gisela Calado

Interna de Imunoalergologia
Hospitais da Universidade de Coimbra

REFERÊNCIAS

1. Jurado-Palomo J, Fiandor-Román AM, Bobolea ID, Sánchez-Pastor S, Pascual CY, Quirce S. Oral challenge with pasteurized egg white from *Gallus domesticus*. *Int Arch Allergy Immunol* 2010; 151: 331-5.
2. Bobolea I, Barranco P, Jurado-Palomo J, Pedrosa M, Quirce S. Allergy to dry fermented sausage. *J Investig Allergol Clin Immunol* 2009; 19: 324-5.
3. Boyano-Martínez T, García-Ara C, Pedrosa M, Díaz-Pena JM, Quirce S. Accidental allergic reactions in children allergic to cow's milk proteins. *J Allergy Clin Immunol* 2009; 123: 883-8.
4. García-Ara MC, Boyano MT, Díaz-Pena JM, Quirce S. Eliciting doses of positive challenge test in cow's milk allergy are related to cow's milk specific IgE levels. *Allergol Immunopathol (Madr)* 2008; 36: 315-9.
5. García-Ara MC, Boyano-Martínez MT, Díaz-Pena JM, Martín-Munoz MF, Martín-Esteban M. Cow's milk-specific immunoglobulin E levels as predictors of clinical reactivity in the follow-up of the cow's milk allergy infants. *Clin Exp Allergy* 2004; 34: 866-70.
6. Boyano-Martínez T, García-Ara C, Díaz-Pena JM, Martín-Esteban M. Prediction of tolerance on the basis of quantification of egg white-specific IgE antibodies in children with egg allergy. *J Allergy Clin Immunol* 2002; 110: 304-9.
7. Boyano Martínez T, García-Ara C, Díaz-Pena JM, Muñoz FM, García Sánchez G, Esteban MM. Validity of specific IgE antibodies in children with egg allergy. *Clin Exp Allergy* 2001; 31: 1464-9.
8. Mills EN, Mackie AR, Burney P, Beyer K, Frewer L, Madsen C, et al. The prevalence, cost and basis of food allergy across Europe. *Allergy* 2007; 62: 717-22.